

Considerações sobre Qualis Periódicos

Engenharias I

Coordenador(a) da Área: Eduardo Cleto Pires
Coordenador(a) Adjunto(a): José Fernando Thomé Jucá
Coordenador(a) Adjunto(a) de Mestrado Profissional: Márcia Marques Gomes

Considerações sobre Qualis Periódicos e os critérios para a estratificação e uso dos mesmos na avaliação

Introdução

A classificação dos periódicos utilizados pela Área de Engenharias I tem se mantido relativamente estável ao longo dos últimos anos e segue as resoluções do CTC-ES da Capes. Até o ano de 2015, o conjunto de periódicos era continuamente alimentado, a cada nova coleta de informações para o processo de avaliação, causando, assim, o aumento progressivo no número de periódicos classificados. Para o período quadrienal, que se iniciou em 2013, o banco de dados do Qualis foi reiniciado, desconsiderando-se os periódicos que até então estavam registrados. Apenas os periódicos informados na Plataforma Sucupira formam a nova coleção e foram classificados. Criou-se, então, uma oportunidade para rever os critérios que vinham sendo adotados, em especial na caracterização de periódicos que devem ser alocados ao estrato C, reservado para aqueles que são considerados “não adequados”. Em adição aos estratos existentes o CTC-ES incluiu uma nova categoria – NPC – onde serão alocadas as entradas de publicações que **não são periódicos científicos**. Ainda, a partir do novo banco de dados, ficou mais evidente a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade da área, com periódicos de áreas supostamente bastante distantes das Engenharias I sendo procurados e utilizados por nossos pesquisadores. Este fato exigiu uma reflexão, levada a toda a comunidade, sobre como classificar os periódicos, de modo a refletir simultaneamente a qualidade do veículo e sua importância para a área. Critérios absolutos, como a consideração apenas do fator de impacto ou da frequência de uso de um determinado periódico, apresentam distorções se forem aplicados sem maiores reflexões. O primeiro – fator de impacto – poderá fazer com que periódicos importantes para subáreas das Engenharias I, que contam com número reduzido de pesquisadores, não apenas no Brasil, mas em escala global, não consigam alcançar os melhores estratos, uma vez que o fator de impacto de periódicos dessas especialidades será sempre mais baixo. Por sua vez, o critério da frequência de uso tende a favorecer os periódicos de menor qualidade, que recebem grande número de submissões porque, em geral, é mais fácil publicar neles. Outro aspecto que foi considerado é a existência de um número significativo – acima de 30% – de periódicos que não apresentam fator de impacto, ou por ainda serem novos, ou por não serem indexados em bases de dados. Deve-se mencionar que, no entanto, alguns desses periódicos apresentam boa qualidade, com política consistente de revisão por pares e são de importância para determinadas especialidades da pesquisa.

Consulta aos coordenadores de programas trouxe algumas sugestões, todas avaliadas. Considerou-se, como um aspecto importante para a definição da metodologia exposta neste documento, a exequibilidade dos procedimentos com os dados que podem ser disponibilizados pela Plataforma Sucupira.

A metodologia aqui apresentada leva em consideração que as listas do Qualis se aplicam tão somente à avaliação de programas de pós-graduação e não devem ser utilizadas para a avaliação do desempenho individual de docente ou pesquisador, para os quais outros critérios de classificação de periódicos devem ser empregados. Para as áreas de pós-graduação, a

aderência do periódico aos objetivos maiores dos programas de pós-graduação é um ponto fundamental para sua classificação. Para a avaliação de um pesquisador, a qualidade intrínseca de um periódico pode ser mais importante do que a área para a qual é voltado.

Metodologia para Classificação Geral

Considera-se periódico técnico-científico um veículo de divulgação que:

- a) Seja editado em fascículos, com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com colaboração de diversas pessoas;
- b) Tenha editor responsável e corpo editorial de reconhecida competência, com apresentação da afiliação institucional dos membros;
- c) Apresente normas de submissão;
- d) Apresente linha editorial definida, ou seja, informe o escopo e categorias temáticas;
- e) Possua periodicidade mínima semestral;
- f) Adote o sistema de avaliação por pares;
- g) Indique a data de recebimento e aceitação de cada artigo;
- h) Seja registrado no International Standard Serial Number Register (ISSN);
- i) Se internacional, seja registrado em bases de dados de indexação reconhecidas, tais como JCR, SCOPUS, SCIELO, INDEX-PSI, BIOSIS, CAB, ECONLIT, FSTA, GEOREF, MATHSCI, MLA, PHILOSOPHER, PSYCINFO, SPORT DISCUS, Pubmed, LILACS, Medline, AGRIS, IEEEXplore, INSPEC e SCImago.

Foram definidos três grandes conjuntos de periódicos, classificados da seguinte maneira:

I – Periódicos específicos da área.

Podem receber qualquer classificação, de A1 a C, dependendo da qualidade aferida pelo fator de impacto. Na falta de indicadores objetivos, como o fator de impacto, os periódicos serão avaliados pela comissão, conforme descrito em “Critérios para classificação de periódicos sem fator de impacto”.

II – Periódicos de áreas afins.

Podem receber qualquer classificação, de A1 a C, dependendo da qualidade aferida pelo fator de impacto. Podem ocupar até 40% das vagas em cada um dos estratos A1, A2 e B1. Na falta de indicadores objetivos, como o fator de impacto, os periódicos serão avaliados pela comissão, conforme descrito em “Critérios para classificação de periódicos sem fator de impacto”.

III – Periódicos sem qualquer afinidade com a área.

Podem receber qualquer classificação, de A1 a C, dependendo da qualidade aferida pelo fator de impacto. Podem ocupar até 10% das vagas em cada um dos estratos A1, A2 e B1. Na falta de indicadores objetivos, como o fator de

impacto, os periódicos serão avaliados pela comissão, conforme descrito em “Critérios para classificação de periódicos sem fator de impacto”.

A classificação dos periódicos nesses três grupos é feita pela Comissão de Área, levando em conta as categorias temáticas (“subject categories”) bem como o escopo e os objetivos (“aims and scope”) declarados pelo periódico junto às bases de indexação (ver item *d* acima) e o volume de publicações por parte dos pesquisadores da área.

A classificação dos periódicos, para alocação em cada um dos estratos, levará em consideração, como critério principal, o fator de impacto. Por exemplo, entre dois periódicos específicos da área, será sempre colocado em posição superior aquele que tiver maior fator de impacto, dado por uma mesma entidade classificadora. Não serão feitas comparações diretas entre fatores de impacto provenientes de bases diversas, por exemplo, JCR e SJR. Serão utilizados apenas fatores de impacto fornecidos pela Plataforma Sucupira.

Para que a classificação dos periódicos entre os estratos reflita a importância relativa para a área, serão obedecidos os critérios quantitativos estabelecidos pelo CTC-ES:

$$A1 < 12,5\%$$

$$A1 + A2 < 25\%$$

$$A1 < A2$$

$$A1 + A2 + B1 \leq 50\%$$

Critérios para classificação de periódicos sem fator de impacto: Periódicos que não apresentam fator de impacto serão avaliados pela comissão, examinando-se a qualidade do corpo editorial, rigor na avaliação por pares, periodicidade, indexação, editora. Esses periódicos não poderão ser classificados nos estratos A1 e A2.

Outros critérios adotados

- a. Para contemplar as diferenças entre as subáreas que compõe as Engenharias I, cada estrato será preenchido de acordo com a demanda qualificada da subárea, ou seja, após exclusão dos periódicos classificados no estrato C. Em todos os casos será rigorosamente obedecida a classificação relativa do periódico dentro de sua subárea. (Exemplo: De um total de 100 periódicos, a subárea K1 utilizou 20 (20%), enquanto que a subárea K2 utilizou 30 (30%) periódicos. Então dos 12 periódicos que podem estar contidos no estrato A1 ($A1 < 12,5\%$), 20% deles, ou seja, 2, após aproximação, serão da subárea K1 e 4 serão da subárea K2; e assim por diante.)

- b. Somente poderão ser classificados nos estratos A1 a B1 periódicos que estejam indexados em alguma das seguintes bases de dados: JCR, SCOPUS, SCIELO, INDEX-PSI, BIOSIS, CAB, ECONLIT, FSTA, GEOREF, MATHSCI, MLA, PHILOSOPHER, PSYCINFO, SPORT DISCUS, Pubmed, LILACS, Medline, AGRIS, IEEEExplore, INSPEC e SCImago.
- c. Periódicos da principal sociedade científica representativa de cada subárea, que não sejam indexados, ou não possuam fator de impacto, impossibilitando avaliação totalmente objetiva, serão classificados como B2.
- d. Periódicos das demais sociedades científicas representativas de cada subárea, que não sejam indexados, ou não possuam fator de impacto, impossibilitando avaliação totalmente objetiva, serão classificados no máximo como B3.
- e. Periódicos com corpo de revisores localizado em número restrito de instituições, que não sejam indexados, ou não possuam fator de impacto, impossibilitando avaliação totalmente objetiva, serão classificados no máximo como B4.
- f. Periódicos científicos de abrangência local serão classificados como B5.
- g. Qualquer veículo de divulgação que não seja enquadrado como periódico técnico-científico, de acordo com os critérios deste documento, será automaticamente classificado no estrato NPC (**N**ão **P**eriférico **C**ientífico). Entre os veículos que se enquadram nesta categoria estão os magazines, diários, anais, folhetos, conferências. Serão, ainda, classificados como NPC os demais periódicos que não atendam os critérios para dos estratos A1 a C.
- h. Serão incluídos no estrato C os periódicos que não adotam as boas práticas editoriais, tendo como referencial os critérios disponíveis no Committee on Publication Ethics – COPE (publicationethics.org). A identificação desses casos é feita pelo exame da página web do periódico, pela avaliação de seu corpo editorial e de alguns dos artigos publicados.
- i. Serão classificados como C os periódicos que não tenham corpo editorial.
- j. Serão, ainda, classificados como C os demais periódicos que não atendam os critérios para dos estratos A1 a B5.

Limites aproximados para os estratos A1 a B1

Apenas para ilustração, apresentam-se os valores limites dos fatores de impacto, com base no JCR/ISI, esperados para os estratos A1 a B1. Esses limites foram estabelecidos com os critérios observados em classificações anteriores e servem apenas como primeira aproximação. Após a divulgação dos fatores de impacto vigentes à época da elaboração da classificação Qualis, com a coleta da lista de publicações do período considerado, será possível estabelecer, com exatidão, os limites que serão empregados em cada nova avaliação.

A1: $FI \geq 1,4$

A2: $0,7 \leq FI < 1,4$

B1: $FI < 0,7$

FI: Fator de impacto



Comitê

Eduardo Cleto Pires – Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo (Coordenador de Engenharias I).

José Fernando Thomé Jucá – Departamento de Engenharia Civil da Universidade Federal de Pernambuco (Coordenador Adjunto de Engenharias I).

Márcia Marques Gomes – Faculdade de Engenharia – Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Jorge Munaiar Neto – Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo.

Cristovão Vicente S. Fernandes – Departamento de Hidráulica e Saneamento da Universidade Federal do Paraná

Roberto Leal Pimentel – Departamento de Engenharia Civil e Ambiental da Universidade Federal da Paraíba.